

# iátrico

JORNAL dos MÉDICOS

nº 03

## Imagem



## PALAVRAS de Mestre

“Talvez não exista fenômeno que contenha tanto sentimento destrutivo como a indignação moral, que permite à inveja e ao ódio atuarem ostensivamente sob o disfarce da virtude.”

Erich Fromm

É por demais conhecido o esfacelamento da imagem médica na mídia. Estamos perdendo gradativamente a primazia da nobreza profissional. Mesmo que achemos que a mídia não constrói, só destrói, é conveniente analisar com um pouco mais de profundidade a questão.

É evidente que a mídia construiu muito dessa imagem por motivos alheios aos médicos. As instituições na qual trabalham têm o ônus maior. Mercê às péssimas condições de trabalho que lhes são oferecidas. Tudo é improvisado, e as desculpas sempre as mesmas, orçamentos deficitários em face da desvalorização financeira dos procedimentos e diárias pagos, principalmente pelos órgãos oficiais, mas também pelos convênios.

Estamos todos de acordo, certo? De acordo também quanto à deficiente formação médica. Há uma crescente invasão de acadêmicos que chegam às universidades sem formação familiar básica quanto a limites e afetividade. E as universidades pouco se importam. A tão almejada cidadania, equilíbrio de direitos e deveres, parece pender só para o lado dos direitos. Quanto mais velho fico, apesar de me julgar mais experiente e sereno, mais dificuldade tenho de controlar a concentração e a educação dos alunos, e digo isso com a tranquilidade de quem nunca teve nenhum problema sério na relação professor-aluno. É um sentimento de dificuldade interna, de quem cada vez faz mais esforço para manter um ambiente de bem-estar e propício à aprendizagem. A minha visão é a de que o problema não tem fundo sócioeconômico, apenas psicológico e ético.

Ética, é sobre essa linda senhora a um só tempo frágil e poderosa que concentro o comentário. Poderosa por ser a interface de um acordo social mais confortável para as partes envolvidas, ou seja, é o meio que apara arestas da convivência, que busca saídas para os conflitos. E frágil, por ser tão desrespeitada e de difícil aquisição, haja vista o quão freqüentemente ouvimos médicos falando mal de médicos, na maioria das vezes fazendo juízo de valor sem ter os elementos cruciais ao ajuizamento.

Façamos então um pequeno esforço para olhar com uma lente de aumento, na prática social e profissional, essa bela conquista humana.

Primeiro jogo, recente Copa do Mundo, quando tivemos a suprema felicidade do penta. Ao final da partida, Rivaldo simula ser atingido por uma bolada turca proposital, fora de jogo. Tecemos elogios à malandragem do goleiro. Isso faz parte do jogo... não se ganha só com técnica... burlar a interpretação do juiz é do jogo... prefiro ganhar aos quarenta e cinco do segundo tempo com gol de mão, a perder... e que tais. Acontece que aquela “simples” simulação, para quase dois bilhões de pessoas, maioria jovem, foi um grave atentado ético a quem só tem como balizamento o que vê nos seus ídolos, sem poder ler, discutir, processar e, depois, praticar usos e costumes. Rivaldo, como qualquer atleta bem-sucedido, ou qualquer figura pública, é referencial, está sob a ética da responsabilidade: centrada nos fins e objetivos. Está sendo exemplo pelo que faz. De que adianta ser uma pessoa “boa”, ter princípios, ou supostamente ter convicção de seus valores – “ética de convicção” – se, no convívio social, isto é, na ação, não somos éticos. Ética, é exatamente isso, a filosofia da moral em ação. Ela se mostra na prática, no dia-a-dia, nas escolhas que o indivíduo faz. Lógico que isso depende das circunstâncias e suas variantes, e é aí que a porca torce o rabo.

Nenhuma regra moral pode ser absoluta. Kant, um grande moralista, no sentido de prescritor de preceitos morais, sempre voltado à busca de regras de ouro para a convivência humana, criou imperativos categóricos, isso é, deveres incondicionais. Exemplo: não mentir. Respeitar sempre a verdade por mais dura ou prejudicial que fosse. É célebre sua pendenga com Benjamin Constant, o original, que contestava o caráter absoluto da

verdade. Constant propôs a Kant a seguinte questão: um assassino está atrás de um amigo (seu) que você acolhe, e lhe pergunta se está em sua casa, você diz a verdade? Então, mentiria para salvá-lo ou diria a verdade e o colocaria em risco? É auto-evidente que o “bem”, nessa circunstância a preservação de uma vida, está acima da “verdade”. Isso revela uma escolha, um proceder ético, o relativismo moral saiu ganhando nessa situação. É claro que isso não subverte o princípio bíblico, reformulado por Kant: “Não faças a outrem o que não queres que te façam”, princípio de toda a ética. Apenas mostra a necessidade da maleabilidade no convívio social para que atinjamos o melhor objetivo. A cena social é a convivência de contrários, portanto é conflito, e a ética é o que medeia essa interação. Não usá-la implicaria um custo social assombroso. Mais ou menos como voltar ao Velho Oeste com a lei do mais forte. Seria desprezar o que de mais nobre o ser humano criou, o seu código de valores morais.

De volta à medicina e a uma questão prática: uma mãe lhe procura com um filho de quinze anos que, desde os cinco, faz prevenção secundária com penicilina-benzatina devido a suposta Febre Reumática. Por que o procura? Para segunda opinião. Está satisfeita com o colega que atende seu filho, confia nele, e tem sido muito zelosa na aplicação mensal. Na verdade, a segunda opinião é mais baseada nos reclamos do adolescente que reage a cada aplicação da injeção. Você examina o caso e chega à conclusão, com segurança, que nunca houve a Febre Reumática, ou melhor, no caso, o tal “reumatismo no sangue”, o que faz? Diz a verdade? A que serviria? Se dita, abalaria a confiança na medicina, colocaria o colega em descrédito e, principalmente, jogaria por terra dez anos de cuidados maternos; que provavelmente preferiria continuar acreditando no colega anterior. Afinal é difícil jogar fora zelo tão prolongado. O único a ganhar seria o rapaz, agora livre do sofrimento preventivo. Considere a alternativa: você diz que o filho foi muito “bem cuidado” por todos. Tão bem cuidado que é possível suspender a prevenção antecipadamente. Ganham a medicina, o médico, a mãe e o filho, todos. E você ainda tem maior chance de que a mãe acredite na sua conduta, pois nada está sendo desacreditado, nem mesmo a sua (dela) dedicação. Ganha o “bem”, e a “verdade” é apenas contornada.

Se a ética não fosse usada e preservada, o custo em conflitos, das relações humanas, seria incomensurável, é para isso que existe. Para responder não ao que devo fazer – moral –, mas ao como fazer.

O exemplo dado requer algum grau de reflexão pelas variáveis inseridas. No dia-a-dia, os exemplos são mais corriqueiros e mesquinhos. É médico falando mal de médico por quase nada, ou colocando em dúvida a ação ou escolha do colega, isso é, fazendo ajuizamento sem dados suficientes para análise.

É tempo de percebermos que só mudaremos nossa imagem, difundindo todas as boas conquistas que a ciência médica promove, é claro. Mas também, e acima de tudo, exercendo a arte médica, cuja função principal é tornar a ciência “amiga” do paciente, e isso se exerce com ética em cada ato simples do cotidiano, onde o respeito, atenciosidade e limites são os fiéis da balança. A boa imagem se constrói a longo prazo com responsabilidade, competência e confiança. Portanto, com o que se faz e com o que se diz.

### O autor

O Dr. João Manuel Cardoso Martins é Professor de Clínica Médica e Reumatologia da PUC-PR e membro da Academia Paranaense de Medicina. Também integra o Conselho Editorial do CRM e é autor da edição inaugural dos Cadernos do Conselho. Comentários críticos, sugestões ou colaborações devem ser enviadas para o endereço eletrônico do Jornal do CRM ([jornal@crmpr.org.br](mailto:jornal@crmpr.org.br)).

## Do Caderno Verde

“A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em buscar novas paisagens, mas novos olhos”.

– Proust

Saber ver é uma ciência, na medida em que se contemple sem contemplação. E se reproduza o achado com o mesmo método. Um fenômeno que não se repete não pode ser confirmado. Sem confirmação não tem valor.

Saber ver é também uma arte. Olhar o visível, vê-se o invisível que a imaginação pode alcançar.

## Diálogos

### (im) pertinentes

Excerto do Livro Sem Fim de Rubem Alves

Também os conhecimentos da teoria psicanalítica não fazem terapeutas. Encontrei-me com um médico recém-formado – estava fazendo residência em psiquiatria no Hospital das Clínicas. Perguntei-lhe sobre a experiência.

“Estou aprendendo muito”, ele me disse. “Ontem foi uma velhinha que me ensinou.” Antes de examiná-la, foi ela quem tomou a iniciativa:

- Doutor, antes que o senhor faça qualquer coisa eu queria lhe fazer duas perguntas.

- Pode fazer – meu amigo respondeu. - O senhor é dos médicos que dão remédio ou é dos que só falam, para curar? (Ela sabia, sem saber, distinguir perfeitamente um psiquiatra de um psicanalista).

- Eu sou dos que só falam para curar – ele respondeu.

- Agora, a outra pergunta: essa fala que cura, ela é aprendida na escola ou ela é graça?

Graça é uma palavra religiosa. Ela se refere a algo que simplesmente existe, sem que nada tivéssemos feito para produzi-la. A velhinha perguntava: essa fala, ela é ciência, coisa que os homens aprendem? Ou ela é um Dom, sabedoria que nasce com a pessoa?

Moral: “O que um dia eu vou saber, não sabendo, eu já sabia.”

# iátrico JORNAL dos MÉDICOS

## MEMES

- Tosse crônica com Raios X de tórax normal implica na investigação das seguintes condições: gotejamento pós-nasal; refluxo gastroesofágico; uso de inibidor da ECA ou asma brônquica.
- Hipertermia é incomum na Sarcoidose. Se houver suspeita dessa doença granulomatosa não caseosa com hipertermia persistente faça biópsia hepática. No sarcoidótico febril o fígado costuma estar infiltrado. A fosfatase alcalina está elevada, mesmo com as demais provas de função hepática normais.
- Paciente acamado que contrai pneumonia aspirativa tem, de preferência, atingido o segmento superior dos lobos inferiores.
  - Febre grave,  $\geq 41^\circ\text{C}$ , raramente ocorre por doença infecciosa. São causas comuns: insolação, síndrome neuroléptica maligna e hipertermia maligna.
  - Suposta febre medicamentosa que não cede em 48h da suspensão da droga implica em continuar a investigação.
  - A semiótica ensina que para cada grau de aumento na temperatura há correspondente aumento de 10 a 15 batimentos no pulso. A chamada dissociação de pulso-temperatura, com bradicardia relativa, é classicamente encontrada na Febre Tifóide e em Clamídias. Preste atenção: estamos em pleno surto de Dengue, outra infecção que pode fazer a mesma dissociação.
  - Síndrome do túnel carpiano bilateral deve sempre fazer suspeitar de doença sistêmica subjacente como: Diabetes, Hipotireoidismo; Artrite Reumatóide; Vasculites Sistêmicas (ex. PAN); Amiloidose. Gravidez é a exceção que ocorre por fora.
  - Desconsidere o diagnóstico de Fibromialgia se o paciente tiver comprometimento das mãos ou sinal de sinovite alhures.
  - Jovem hígido que agudamente apresenta ataxia cerebelar deve-se pensar em Esclerose Múltipla. Se tiver nistagmo, voz escandida e tremor de intenção estará com a tríade de Charcot, que dá suporte a esse diagnóstico.
  - Paciente que apresenta tromboflebite recorrente paraneoplásica é refratário à anticoagulação oral. Use heparina subcutânea para prevenir novos surtos de trombose.
  - Você conhece as pílulas que podem provocar esofagite? Aí vão: antiinflamatórios não-hormonais; bifosfonatos; ciclinas; ferro; quinidina e potássio. Podem se apresentar com dor aguda retrosternal e odinofagia. Os gerontos são mais suscetíveis. Se a dor vier isolada não afaste a possibilidade de infarto agudo do miocárdio.
  - Geronto com depressão de início recente pode estar com hipertireoidismo dito apático. Esta suspeita será reforçada se houver fibrilação atrial associada.
  - A presença de uma pápula eritematosa ou pústula, de pelo menos 5mm, que apareça 24 a 48h depois de uma picada de agulha recebe o nome de patergia (reação excessiva a um estímulo inócu). É um dos critérios maiores para o diagnóstico de Síndrome de Behçet. Não é um sinal patognomônico, pode aparecer no pioderma gangrenoso.
  - Eritema polimórfico minor recorrente (lesões em alvo com discreto envolvimento mucoso) pode ter como causa subjacente os vírus do herpes simples.

## Poesia

Dramático? Trágico? Lírico? Tudo isto e nunca menos. Sobretudo soube o poeta Bandeira mexer com nossas emoções e gravar em nossas mentes sínteses memoráveis como sua definição de vida: "agitação feroz e sem finalidade"; ou sua perplexidade em: "a paixão dos suicidas que se matam sem explicação"; ou sua versão das possibilidades inconclusas: "a vida inteira que poderia ter sido e que não foi"; ou sua ode à acídia:

"O vento varria tudo!  
E a minha vida ficava  
Cada vez mais cheia  
De tudo".

No amplo horizonte das impossibilidades humanas está o poema escolhido, ferindo a onipotência médica.

## Jaculatórias

- Estudante de medicina não se iluda, estude muito para saber um pouco. Quando sentir que sabe um pouco, está no ponto. Não se apresse. Leva anos. Depois de anos, se julgar que sabe muito é auto-engano.
- Modo de usar: se você progredir intelectualmente faça-o aos poucos. Aprenda uma coisa de cada vez, compare-a e confronte-a, colocando-a do avesso; se passar por seu crivo lógico – ia esquecendo, há que estudar Aristóteles antes -, aproprie-se. Coloque quantum satis de verdade, bondade e necessidade. Depois é só usar.
- A vida médica é um permanente ensaio. Mas não temos duas vidas, uma para ensaiar e outra representar. Portanto, não espere, você já está em cena.
- Medicina se aprende com leitura e, principalmente, com releitura. E prática, é claro!
- Todo o projeto de saúde moderno deveria prever: a) eficiência financeira; b) satisfação social; c) liberdade de escolha. Quer dizer, é inexecutável.
- A criatura humana é uma criatura do desejo, não da necessidade. Depois do arroz com feijão, vem a lingüiça no feijão. Por isso, Freud dizia existirem três profissões impossíveis: a educação, a psicanálise e a política. Todos têm por fim a satisfação do desejo, chocam-se portanto com o maior vulcão ativo da energia humana, a insatisfação. A medicina lida com a insatisfação da alma e do corpo: é duas vezes impossível.
- O paciente não pode pagar pela curiosidade do médico; a não ser que a mesma contenha potencial solução para o paciente.
- Exames simples e baratos podem ser mais elucidativos do que os caros. Nunca esqueça que tecnologia serve para superar impasses clínicos. Alta tecnologia só com mestria.
- Os humanos mudam mais por pressão ou condicionamento do que por reflexão, única maneira de dar consistência à expansão pessoal.
- Em medicina, como em qualquer profissão, é necessário talento e trabalho, para harmonizar teoria e prática. Como em pesquisa, teoria vem antes, a prática vem depois. A prática só vem antes nos "práticos".
- Síntese da prática médica: evidência e esclarecimento. Síntese da ética médica: vínculo e responsabilidade.
- Todos os médicos escrevem diariamente. Mesmo sem perceber têm uma disciplina mínima para escrever; as observações clínicas nos prontuários, que sejam! Talvez disso derive o desabrochar de muitos talentos das letras.
- A virtude de um texto é ser curto, claro, denso e veraz, como o devem ser as observações clínicas.
- Ao contrário do que disse o poeta, a vida não é a arte do encontro. Conhecemos centenas, milhares de pessoas, mas convivemos com umas dez. É bom. Porque a vida é a convivência de contrários, portanto é conflito. Se convivêssemos com mais pessoas é possível que naufragássemos em conflitos não resolvidos.
- Nesta época de massificação e espetacularização, existir como presença médica pessoal é um esforço sobre-humano.
- Os fundamentos da boa educação são atenciosidade e bondade. Porque não exercê-los na medicina? Mudariam definitivamente a imagem médica.
- Um homem sem anotações não é nada, tal a fragilidade de nossa memória. Aluno de medicina sem caderneta de notas não tem curiosidade, não confere informações, não reflete sobre diagnósticos, não pesquisa indagações. Não sedimenta a ciência médica.
- Amor em medicina é a busca do melhor de si no Outro.
- Para casos únicos, opiniões múltiplas. Isto é, para situações incomuns, opiniões em comum. Mas cuidado: consultores opinam, não tomam decisões.
- As pessoas mudam pouco, aos poucos, ao longo do tempo, com muito esforço e se quiserem. Mas é preciso tentar.
- Mudança brusca? Cuidado! Deve estar doente ou ser um falso positivo.
- Adágio popular: "Duas coisas me custa crer, religioso pecar e médico adoecer".
- Aos pesquisadores: "Pesquisa básica é o que estou fazendo quando não sei o que estou fazendo" – Werner Von Braun.

## Antologia

"Podemos ser amigos simplesmente, coisas do amor nunca mais..." - Fernando Lobo

Embora brilhante, por ser uma síntese do desejo de sobrevivência de sentimentos falidos, e uma postura madura de convivência, raramente dá certo. Qualquer que seja a nobreza dos grãos, depois de requeitado todo o café é igual. Sensaboria.

## Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.

A vida inteira que podia ter sido e não foi.

Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.

- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...

- Respire.

- O senhor tem uma escavação no pulmão

esquerdo e o pulmão direito infiltrado.

- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?

- Não. A única coisa a fazer agora é tocar um tango argentino.

Manuel Bandeira, em  
Libertinagem.